Flora e Vegetação

O Tejo Internacional é um santuário da Natureza localizado na Beira Baixa.

O Parque Natural do Tejo Internacional corresponde a uma faixa de aproximadamente 40 km confinante com o rio Tejo. É uma área de reconhecida importância em termos de conservação da natureza. Abrangendo o extremo sul do município de Castelo Branco, o extremo sul e leste do município de Idanha-a-Nova e o extremo leste do município de Vila Velha de Ródão.

03. Edição
Flora e Vegetação

Enquadramento Biogeográfico
Vegetação
Flora
Habitats
As espécies protegidas

Roselha-grande
Cistus albidus L.

Enquadramento Biogeográfico

O Parque Natural do Tejo Internacional encontra-se sob a influência climática do andar mesomediterrâneo seco a sub-húmido, apresentando um verão marcadamente quente e seco.

Em termos bioclimáticos o Parque Natural do Tejo Internacional inclui duas séries bioclimáticas: Série da azinheira, ***Quercus rotundifolia*** e a Série do sobreiro, ***Quercus suber***.
São igualmente características as formações arbustivas correspondentes a estádios intermédios da sucessão vegetal: medronhais, zambujais, retamais, carrascais e estevais.

Adjacentes aos rios e ribeiros, encontram-se comunidades ripícolas. Junto ao leito do rio, em zonas de forte estiagem, são encontrados os tamujais, que constituem matagais com poucas árvores.
Os salgueirais constituem a primeira faixa de vegetação lenhosa em contacto com as águas correntes. Os freixiais surgem na faixa mais exterior relativamente ao curso de água.

Erva-língua
Serapias lingua L.

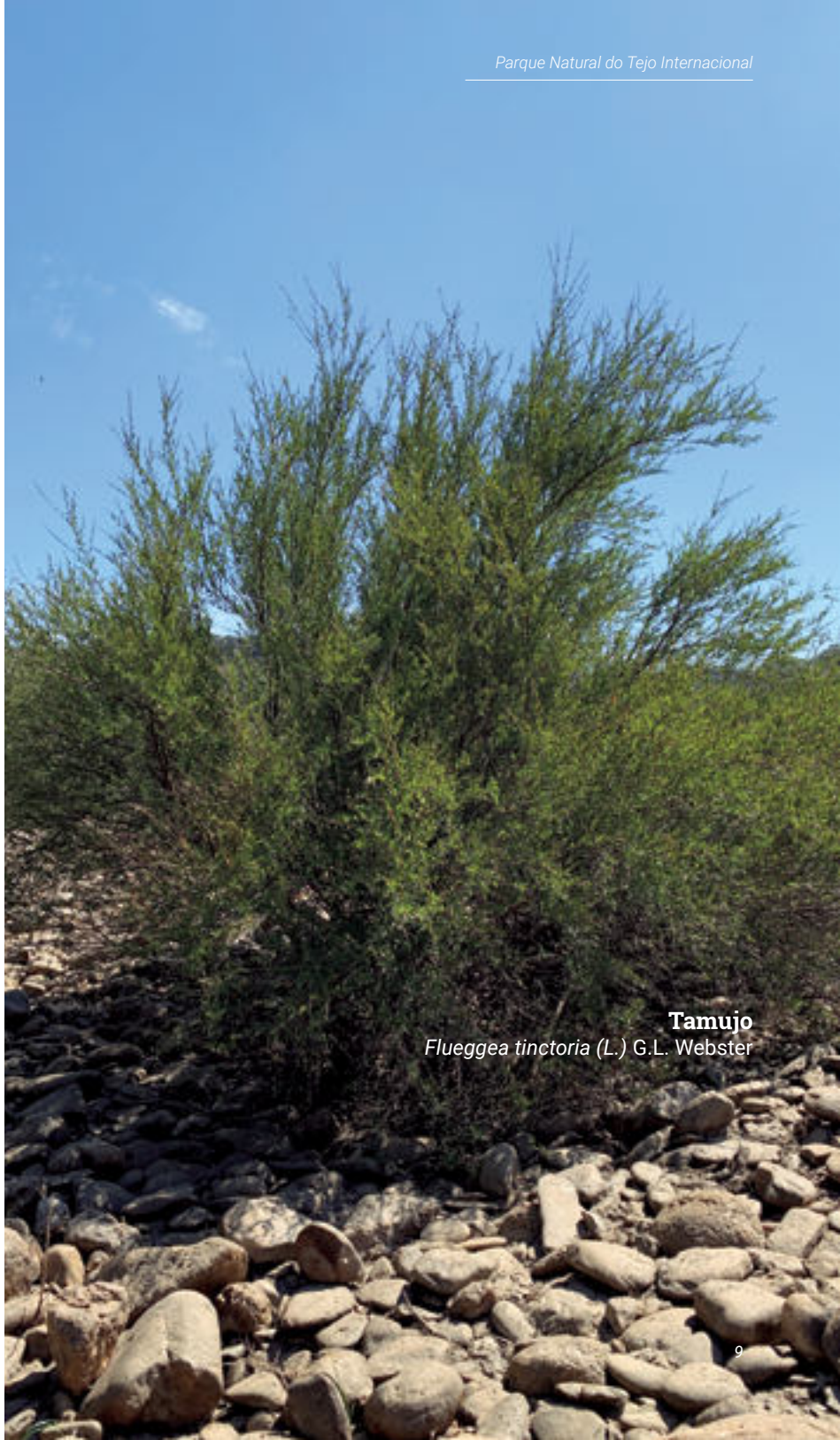
Vegetação

A cobertura arbórea natural desta região é predominantemente constituída pela azinheira nas zonas médias e altas, bem como por freixo, salgueiros, tamujo e pelo amieiro nas zonas ripícolas.
Dada a intervenção antrópica, estão também presentes manchas arbóreas geridas, como os olivais, os eucaliptais e pinhais, assim como montados de azinho e de sobreiro.

O PNTI apresenta comunidades típicas dos ecossistemas mediterrânicos, destacando-se no coberto vegetal, para além do montado de sobro e azinho, as seguintes formações vegetais: matagal mediterrânico com azinheiras, medronheiros, ***Arbutus unedo***, carrascos, ***Quercus coccifera***, terebintos, ***Pistacia terebinthus***, aroeiras, ***Pistacia lentiscus*** e lentiscos, ***Phillyrea angustifolia***, estevais, rosmaninhais e retamais, formações arbustivas mais ou menos abertas com oliveiras, ***Olea europaea*** subsp. ***europaea*** var. ***europaea*** e zambujeiros, ***Olea europaea*** subsp. ***europaea*** var. ***sylvestris*** e vegetação das linhas de água, com destaque para os tamujos, ***Fluggea tinctoria***, as galerias ripícolas de salgueiros, ***Salix*** spp. e de freixos, ***Fraxinus angustifolia***.

Rosa-albardeira
Paeonia broteri Boiss. & Reut.

A cobertura arbórea natural do Parque Natural do Tejo Internacional é constituída por azinheira, ***Quercus rotundifolia*** nas zonas médias e altas, bem como por freixo, ***Fraxinus angustifolia***, salgueiros, ***Salix*** spp., tamujo, ***Flueggea tinctoria*** e pelo mais raro amieiro, ***Alnus glutinosa*** nas zonas ripícolas.
Dada a intervenção humana, estão também presentes manchas arbóreas geridas, como os olivais, os eucaliptais e pinhais, assim como montados de azinho e de sobreiro.
Os eucaliptais dominam no território do Parque, seguidos dos zambujais e dos montados. Com uma superfície muito reduzida surgem os pinhais, os tamujais, as áreas florestais mistas e os bosques ribeirinhos.



Tamujo
Flueggea tinctoria (L.) G.L. Webster

Zimbro
Juniperus oxycedrus subsp. oxycedrus L.

Flora

Neste território foram identificados até à data 726 espécies de plantas vasculares pertencentes a 98 famílias botânicas, salientando-se 51 espécies endémicas.

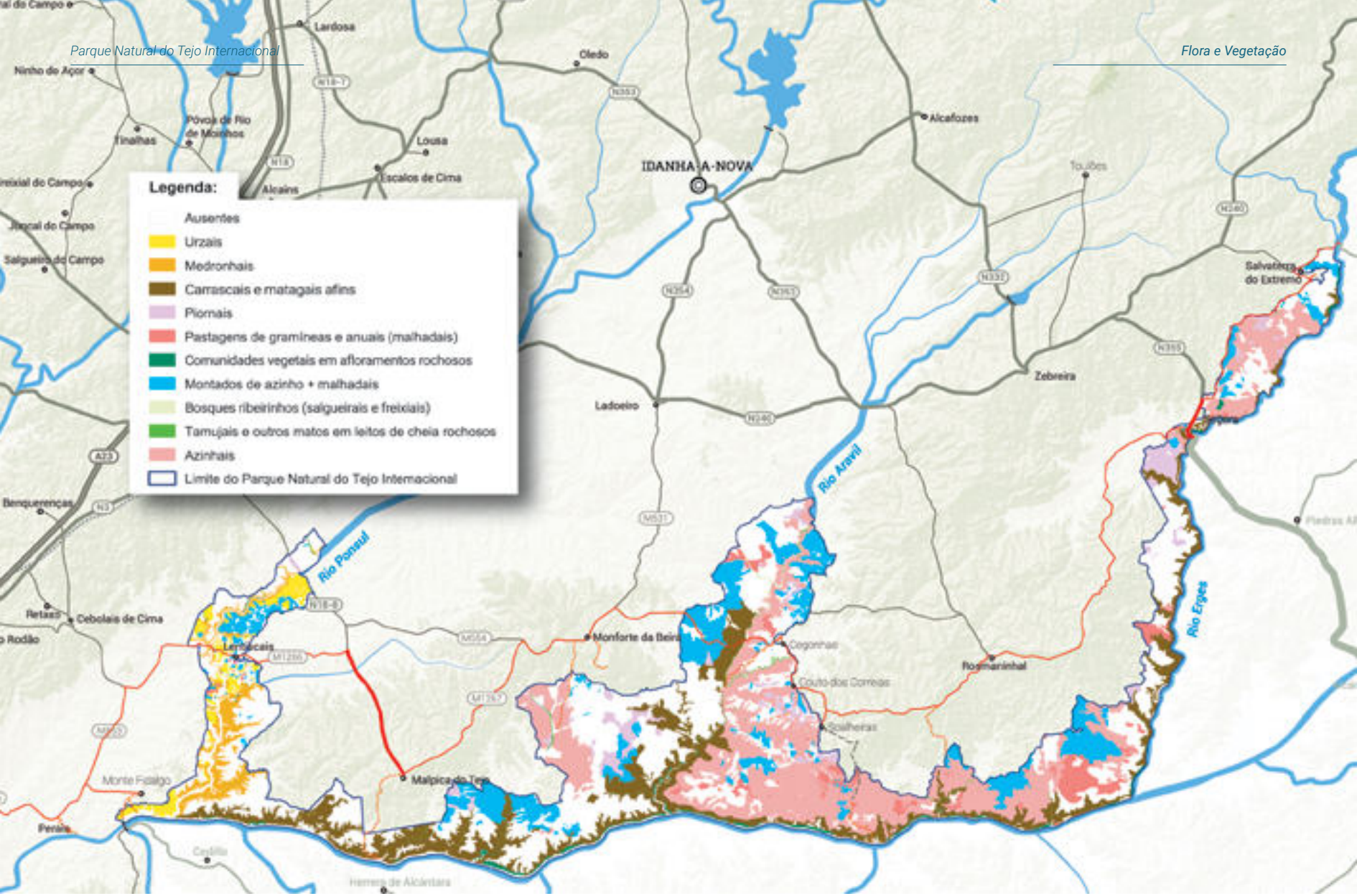
O coberto arbustivo apresenta alguma diversidade, sendo bastante frequentes espécies como a esteva, ***Cistus ladanifer***, o zambujeiro, a giesta-branca, ***Cytisus multiflorus***, a giesta-amarela, ***Cytisus striatus***, o piorno, ***Retama sphaerocarpa***, o espinheiro-preto, ***Rhamnus lycioides*** subsp. ***oleoides***, a aroeira, o terebinto, o aderno-de-folhas-largas, ***Phillyrea latifolia***, o carrasco, o rosmaninho-maior, ***Lavandula pedunculata***, o trovisco, ***Daphne gnidium***, o tojo-do-sul, ***Genista hirsuta***, as urzes, ***Erica*** spp. e o alecrim, ***Rosmarinus officinalis***. Embora menos frequente, pois restrita a condições mais particulares, é de salientar também a presença de espécies como o folhado, ***Viburnum tinus***, o medronheiro, a pereira-brava, ***Pyrus bourgaeana***, o pilriteiro, ***Crataegus monogyna*** e o zimbro, ***Juniperus oxycedrus*** subsp. ***oxycedrus***.

Aroeira
Pistacia lentiscus L.

Campainha
Campanula lusitanica **subsp.** *lusitanica*

Habitats

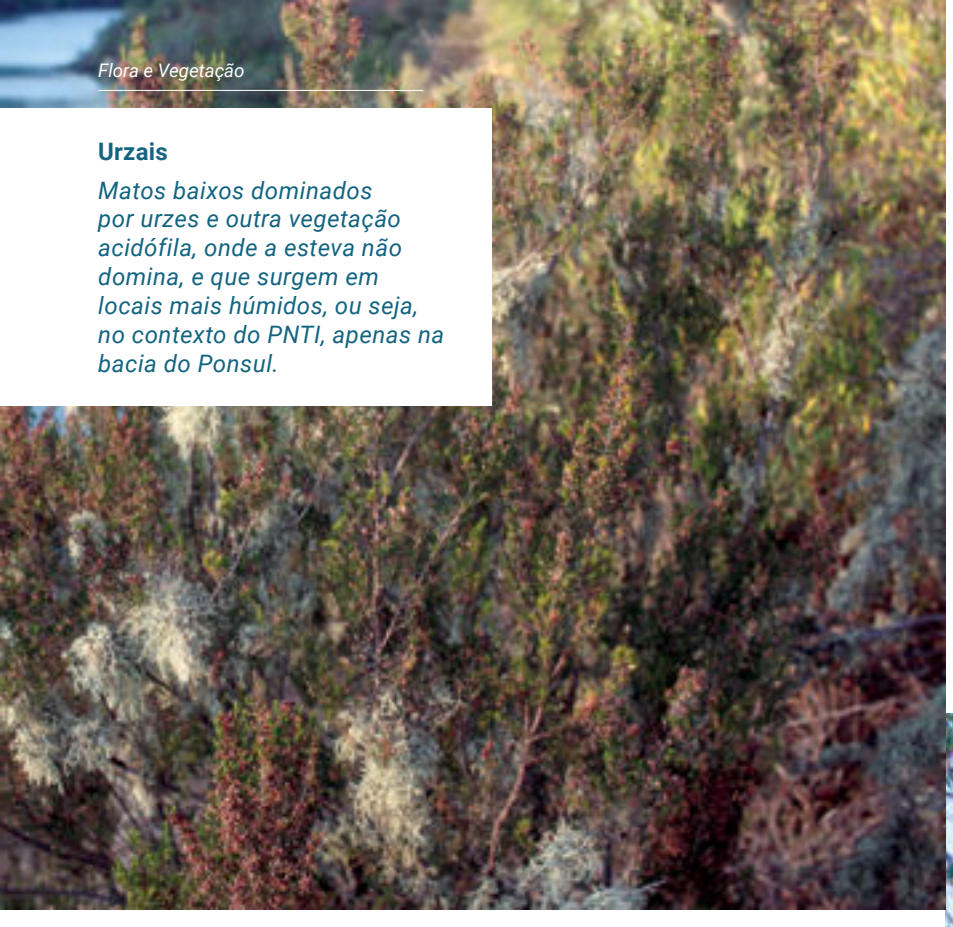
Rosmaninho-maior
Lavandula pedunculata (Mill.) Cav.



Habitats naturais de interesse comunitário com ocorrência no PNTI.

Na área do PNTI foram identificados diversos *habitats* naturais de interesse comunitário (Anexo B-I da Diretiva *Habitats*), cuja distribuição se apresenta na imagem acima, encontrando-se somente cartografados os seguintes *habitats*: urzais; medronhais; carrascais e matagais afins; piornais; pastagens de gramíneas e anuais (malhadais); comunidades vegetais em afloramentos rochosos; montados de azinho; bosques ribeirinhos (salgueirais e freixiais); tamujais e outros matos em leitos de cheia rochosos; azinhais.

Apresenta-se em seguida uma descrição sucinta dos tipos de *habitats* existentes no território do PNTI, bem como os *habitats* prioritários.



Urzais

Matos baixos dominados por urzes e outra vegetação acidófila, onde a esteva não domina, e que surgem em locais mais húmidos, ou seja, no contexto do PNTI, apenas na bacia do Ponsul.

Charcos temporários mediterrânicos

Áreas inundadas de Inverno e secas no Verão que surgem em locais planos e que suportam comunidades herbáceas efémeras muito típicas. Habitat de ocorrência muito pontual no PNTI.

Cursos de água com vegetação herbácea imersa

Habitat aquático dominado por herbáceas imersas que se forma ao longo dos rios e ribeiras em locais pouco profundos, normalmente nas margens em mosaico com tamujais, sendo facilmente identificado pela presença de espécies do género Ranunculus.

Medronhais

Matagais e pré-bosques dominados por medronheiro e urze-branca. São geralmente uma etapa intermédia da sucessão do bosque de sobreiro. No PNTI estão restritos à bacia do Ponsul, mais húmida.

Carrascais e matagais afins

Matagais dominados por zambujeiro, azinheira, carrasco e murta, podendo ser um clímax ou uma etapa intermédia da sucessão para o azinhal. Ocupam as vertentes mais abruptas dos vales do PNTI, estando bem conservados.

Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos

Habitat que se desenvolve nas margens rochosas das linhas de água, contactando geralmente com os tamujais. A sua presença é muito pontual na ribeira do Aravil. Ocorrem também fragmentos desta comunidade no rio Erges.

Malhadais

Prados, de composição florística variável, dominados por uma diversidade de plantas herbáceas, perenes ou anuais, que formam geralmente o subcoberto dos montados e que dependem do pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos.

Arrelvados vivazes de gramíneas altas

Habitat dominado por Agrostis castellana, restringido a lugares onde seja possível a acumulação de alguma humidade a nível do solo.

Montados de azinho

Habitat formado por um estrato arbóreo esparso a denso de azinheira, com um sobcoberto de herbáceas, dependente do pastoreio, que pode evoluir para azinhal no caso de abandono. Encontra-se bem representado no PNTI sobretudo o montado de azinho, nas zonas mais planas.

Comunidades vegetais em afloramentos rochosos

Habitat constituído por um pequeno grupo de espécies, com dominância de pequenos fetos rupícolas de cobertura muito baixa, que habitam fendas de rochas graníticas e xistosas em afloramentos e escarpas.

Freixiais

Habitat florestal formado por um estrato arbóreo de freixo e borrazeira-negra (Salix atrocinerea) e um estrato arbustivo espinhoso, que se forma na margem alta dos rios em solos hidricamente compensados. No PNTI está bastante deteriorado, havendo algumas pequenas bolsas já estruturalmente muito alteradas.

Salgueirais

Habitat arbustivo dominado pelo salgueiro que lhe dá o nome. Ocupa margens de rios, geralmente na zona contígua à água corrente. No PNTI não abunda mas está bem caracterizado, existindo nos afluentes do Tejo.

Tamujais associados a leitos de estiagem inundados no Inverno

Matos esparsos essencialmente de tamujo (Flueggea tinctoria) que ocupam o leito rochoso mais elevado (menos húmido) dos rios com caudal irregular. Está bem representado no PNTI em todos os rios e ribeiras de maior caudal.

Azinhais

Habitats florestais com dominância de azinheira, podendo aparecer uma diversidade de outras espécies arbóreas e arbustivas. No PNTI uma boa parte da área que inclui este habitat está algo degradada, assemelhando-se a um montado com mato. A parte restante, localizada nas encostas mais declivosas, apresenta uma tipicidade mais elevada.

As espécies vulneráveis

No território do PNTI é conhecida a presença de espécies de plantas com interesse conservacionista, quer por serem consideradas espécies raras, endémicas, ou ameaçadas, merecendo particular destaque os endemismos lusitânicos ***Festuca duriotagana*** e ***Linaria amethystea*** subs. ***multipunctata***. **A primeira ocorre nas margens do rios Douro e Guadiana e Alto Tejo.** A segunda tem a sua distribuição limitada à Estremadura e Beira Litoral.

Para além de ***Anthyllis lusitanica*** encontram-se ainda listadas pela Diretiva *Habitats*, a gilbardeira, ***Ruscus aculeatus***, as campainhas-amarelas, ***Narcissus bulbocodium*** e o lírio-amarelo-dos-montes, ***Xiphion vulgare***. Evidencia-se, igualmente, a presença de salgueiro, ***Salix eleagnos*** no rio Erges, dado ser uma espécie muito pouco frequente na região e da ***Andryala ragusina***, planta endémica da Península Ibérica com estatuto de rara.

Lírio-amarelo-dos-montes
Xiphion vulgare **Mill.**

Salgueiro
Salix eleagnos Scop.

Contactos

Parque Natural do Tejo Internacional
pnti@icnf.pt - 272 348 140

Turismo Vila Velha de Ródão
Posto de Turismo
turismo@cm-vvrodao.pt - 272 540 312 | 963 445 928

Turismo Castelo Branco
Posto de Turismo
turismo@cm-castelobranco.pt - 272 330 339

Turismo Idanha-a-Nova
Centro Cultural Raiano
turismo@cm-idanhanova.pt - 277 202 900 | 968 122 662

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa
direcao@aebb.pt - 272 340 250

Instituto Politécnico de Castelo Branco
ipcb@ipcb.pt - 272 339 600

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Núcleo Regional de Castelo Branco
quercus@quercus.pt - 217 788 474

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro
icnf@icnf.pt - 213 507 900

www.pnti.pt

Esta publicação
é impressa com papel reciclado.

FINANCIAMENTO

FUNDO AMBIENTAL

PARCERIA

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Câmara Municipal CASTELO BRANCO

MUNICÍPIO IDANHA-A-NOVA

VILA VELHA DE RODÃO

AEBB

Instituto Politécnico de Castelo Branco

QUERCUS

© das imagens: Carlos Reis, Luís Quinta-Nova, IPCB e Shutterstock.com